

O setor lácteo faz declarações sobre sustentabilidade em Paris

O fim da Cúpula Mundial do Leite em Paris na última semana mostrou a assinatura da Declaração de Paris sobre Sustentabilidade, que visa “reiterar e reforçar o engajamento do setor lácteo em favor de uma conversão sustentável” segundo a Federação Internacional do Leite (FIL/IDF) e a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO).

“Reconhecemos o apelo à ação do Secretário Geral das Nações Unidas em 2023 para uma transformação acelerada dos sistemas alimentares como um fator chave para alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)”, começa o documento, para depois acrescentar: “O papel de aproximadamente 130 milhões de fazendas leiteiras no fornecimento de alimentos nutritivos para bilhões de consumidores e meio de subsistência para cerca de um bilhão de pessoas, incluindo agricultores, indústrias, prestadores de serviços, atacadistas, varejistas e outros; o papel do setor leiteiro dentro da sustentabilidade ambiental e a necessidade de reduzir as mudanças climáticas; a Declaração de Roterdã de 2016, através da qual a FIL e a FAO se comprometeram com o desenvolvimento sustentável do setor lácteo” e observa que “o progresso atual está muito longe de ser o necessário para atingir os objetivos da agenda 2030”.

As partes concordaram em “comunicar e destacar os compromissos quantificados e programados assumidos pelo setor lácteo, incluindo as empresas e associações, em prol da sustentabilidade. Documentar e compartilhar práticas lácteas sustentáveis alinhadas com os ODS para uma adoção mais ampla por todas as partes interessadas do setor lácteo, incentivando e apoiando consultas abertas entre o setor lácteo, outras partes interessadas e os tomadores de decisões de forma a tornar o segmento um ator proativo na mudança transformadora para uma agricultura sustentável”.

Pedi ainda, às partes interessadas, que reconheçam o papel fundamental dos produtos lácteos na aceleração de uma evolução ecológica da produção de alimentos, do ponto de vista socioeconômico, ambiental e saúde pública. Também foi enfatizado a necessidade de melhorar o diálogo e a colaboração entre os setores público e privado para criar um ambiente propício que apoie a adoção generalizada de práticas leiteiras sustentáveis refletindo as necessidades e realidades locais. Além do mais, convocou as partes envolvidas a “assumir riscos, apoiar a inovação e abordagens baseadas em incentivos que transformem de maneira rápida e sustentável o setor leiteiro, preservando e melhorando ao mesmo tempo os meios de vida dos interessados no setor lácteo e a sustentabilidade de toda a cadeia láctea”.

[Acesse a matéria na íntegra](#)